

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Biologia

Trabalho final
Introdução aos Estudos da Educação

Professora responsável:
Prof. Dr. Sérgio César da Fonseca

Discente:
Maria Clara Gomes Petita - Nº 13836747

Ribeirão Preto
2023

REFERÊNCIA 1

Tema da aula: O conhecimento como elevação

Texto relacionado: Platão. **A república**

Filme: A fuga das galinhas. **Duração:** 84 minutos.

Direção: Nick Park, Peter Lord

Onde encontrar: Netflix, Apple TV, Amazon Prime Video, Google Play filmes e TV e Youtube

Razão pela escolha do tema e do tipo de material escolhido:

O mito da caverna foi escrito no século IV a.C em forma de diálogo e o filme “A fuga das galinhas” foi feito em 2000. Nessa perspectiva, é razoável observar que o tema abordado na Antiguidade ainda é objeto de estudo e reflexão na contemporaneidade, sendo essa produção cinematográfica uma forma diferente de trazer o assunto. Também é importante destacar que esse filme é de classificação livre, o que faz com que seja uma produção que corrobora para que pessoas de todas as idades possam entender sua proposta e pensar o assunto abordado na trama. Por fim, devido às ilustrações e o pano de fundo da história ser algo comum na atualidade, essa produção é uma forma interessante de mostrar os assuntos abordados desde o passado grego até a contemporaneidade.

Descrição e análise:

O mito da caverna é uma alegoria encontrada na obra “A república”, de Platão. A metáfora é uma conversa travada entre Sócrates e Glauco e se fundamenta da seguinte forma: Havia um grupo de prisioneiros os quais estavam acorrentados no interior de uma caverna. Tais homens jamais haviam visto o lado de fora dessa caverna, então baseiam sua interpretação do mundo através das sombras que eram projetadas no interior da caverna, as quais eram geradas pela luz de uma fogueira. Desse modo, o mundo que conheciam era gerado apenas pelas imagens sombreadas na parede da caverna.

Entretanto, em dado momento da alegoria, um dos prisioneiros é liberto e esse sai da caverna. Ao se deparar com o exterior, o homem primeiramente é

cegado pela luz proveniente do sol. Mas, após se acostumar com a claridade, o homem que estava enclausurado percebe que havia um mundo exterior e que havia uma infinidade de aspectos dos quais ele não era familiarizado no interior da caverna. Nessa perspectiva, o homem conhece o mundo real e constata que o que ele tinha como mundo antes de ser liberto (ou seja, as sombras projetadas no interior da caverna) não eram de fato o mundo real, mas sim projeções desse mundo.

Encantado com sua descoberta, o homem retorna ao interior da caverna e conta aos demais, porém os prisioneiros o acham louco e continuam crendo na realidade pregada pelas sombras.

O mito supracitado tem como objetivo propor uma reflexão sobre a sociedade e como as pessoas enxergam o mundo de forma limitada. A ideia por trás do mito é que vivemos dentro de uma “caverna” (ou seja, a realidade que conhecemos) e que, portanto, deveríamos buscar o exterior dela, isto é, a verdade para além do que foi imposto socialmente. É por isso que a alegoria da caverna é uma ferramenta usada para questionar aspectos sociais e governamentais, uma vez que os seres humanos podem, por vezes, estarem dentro de “cavernas” impostas que mascaram o mundo em sua completude.

Após esse breve resumo sobre o mito e sua interpretação, é possível concluir que tal obra se relaciona com o filme “A fuga das galinhas”. A produção cinematográfica conta a história de galinhas que vivem presas em um galinheiro durante toda a sua vida até serem mortas pelo casal proprietário da fazenda. Na trama, as galinhas são exploradas - o casal as alimenta para que adquiram um peso ideal para serem abatidas e também pegam seus ovos. Indignada com a situação a qual está inserida, a galinha Ginger sonha com o mundo para além do galinheiro, onde seria livre. No entanto, ao partilhar o que aspira com as outras galinhas, as demais não acreditam que esse mundo realmente existia, crendo que aquela realidade era a única admitida a elas.

Assim, é plausível relacionar o mito da caverna com o filme, uma vez que a galinha Ginger atua como o prisioneiro liberto (ou seja, que “viu” a realidade por trás da “caverna” - ou seja, o galinheiro). e as demais galinhas seriam os outros prisioneiros que não acreditavam que havia um outro mundo, o qual não conheciam.

Objetivos:

O objetivo de comparar a alegoria grega com o filme é mostrar que o estado de não saber dos homens na caverna é análogo ao estado de falseamento do mundo o qual as galinhas eram forçadas a conviver. Como o mito da caverna é um dos assuntos primordiais dos estudos de filosofia, a análise realizada com essa produção poderia ser utilizada para abordar essa questão filosófica com crianças e adolescentes em sala de aula, a fim de fomentar uma percepção mais palatável do assunto.

REFERÊNCIA 2

Tema da aula: A formação da escola no Brasil

Texto relacionado: CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação nas constituições brasileiras**. In: BASTOS, Maria H. C.; STEPHANOU (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (vol. III). p. 19-29

Pintura: A primeira missa no Brasil, Victor Meirelles.

(Observação: Para complementar a minha análise, usei como referência secundária a obra “Sobre o autoritarismo brasileiro” da escritora brasileira Lilia Moritz Schwarcz).

Onde encontrar: Pintura: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. Livro: SCHWARCZ, Lilia. Sobre o autoritarismo brasileiro. 9°. ed. [S. l.: s. n.], 2019.

Razão pela escolha do tema e do tipo de material escolhido:

A pintura “A primeira missa do Brasil”, do artista brasileiro Victor Meirelles, ilustra um dos processos que corroboram para a formação da educação brasileira: a catequização dos indígenas. A obra foi escolhida para representar e exemplificar esse evento histórico. Já o livro “Sobre o autoritarismo brasileiro”, da historiadora Lilia Moritz Schwarcz, foi escolhido como uma referência secundária para corroborar com a análise de um fator histórico envolvido no processo de educação brasileiro: a desigualdade social. Ambas as produções são interessantes para debater o assunto pois, apesar de apresentarem uma correlação de assuntos, a forma como o fazem é completamente diferente, uma vez que o livro é mais objetivo, trazendo dados estatísticos e históricos e a pintura é uma forma visual de ilustrar o processo. Logo, a junção das duas produções contribui para a compreensão da análise realizada.

Descrição e análise:

A aula “A formação da escola no Brasil” abordou aspectos relacionados com o processo de fundação da escola no Brasil. Dos fatores debatidos, destacam-se: A grande influência religiosa e como a educação sempre foi um objeto que reforça a desigualdade brasileira.

Para compreender melhor o assunto abordado em aula, trago a obra “A primeira missa do Brasil”, pintura do artista brasileiro Victor Meirelles. O quadro do romantismo brasileiro foi inspirado na carta de Pero Vaz de Caminha. A pintura retrata a cena da seguinte forma: Há um padre no centro da imagem em frente a um altar com uma cruz, enquanto os indígenas estão no entorno observando a missa acontecendo. Além disso, há outras pessoas - sacerdotes e portugueses - também ao centro, mais próximos do padre que celebra a missa, e bem mais afastados dos indígenas. Também é interessante observar que os indígenas representados assistem a missa com um olhar de curiosidade e admiração.

Após uma breve descrição da pintura, há algumas considerações a serem feitas: Essa obra exprime a ideia de passividade dos indígenas em relação a imposição do processo de catequização e colonização. Esse processo de impor uma cultura a uma outra é um fenômeno comum na metodologia de colonização, na tentativa de apagar toda uma cultura em detrimento da cultura do colonizador. Assim, essa pintura traz o mecanismo da colonização como se tivesse ocorrido de forma passiva - ou seja, os indígenas “aceitaram” o processo de imposição - o que, na prática, não aconteceu, havendo revoltas e fugas por parte deles.

Após essa breve análise, é possível compreender que as raízes do processo de educação brasileira como conhecemos hoje teve uma enorme influência no processo de catequização dos indígenas. Para além do fator religioso envolvido, havia também, embutido no processo, a noção de ensinar o português aos colonizados, bem como impor uma cultura sobre a outra.

Para compor a minha análise acerca desse processo de colonização, trago como uma segunda referência a obra “Sobre o autoritarismo brasileiro”, da autora e historiadora brasileira Lilia Moritz Schwarcz. Nesse livro, a escritora expõe como alguns dos mecanismos mais comuns do país têm raízes históricas profundas que nos ajudam a compreender as dinâmicas atuais. No capítulo “Desigualdade social”, há um trecho intitulado “educação e analfabetismo”, o qual a autora destaca como a educação brasileira pós proclamação da república foi totalmente excludente com negros (os quais foram negligenciados do processo educacional por anos, uma vez que não eram vistos como seres humanos) e as mulheres (as quais não eram educadas, uma vez que, para a mentalidade da época, as mulheres não precisavam saber nada além de atividades domésticas). Com o passar dos anos, o Brasil construiu instituições para suprir essas demandas (como cursos profissionalizantes

e escolas para meninas aprenderem aspectos domésticos). No entanto, tais fenômenos contribuíram para perpetuar a noção de desigualdade no país. Por fim, a autora conclui que a educação brasileira sempre beneficiou um grupo (homens brancos e ricos) em detrimento de outros (como pretos e periféricos) e que tal desnível social é observado na atualidade com a evasão escolar e o analfabetismo.

A partir dessa análise, é possível concluir que a educação sempre foi um fator que ajuda a manter a desigualdade social e que tem suas raízes em processos de colonização com forte influência cristã, o que promove o apagamento de culturas e reforça padrões preexistentes de influência.

É importante ressaltar que a educação pode ser uma ferramenta que ajuda a mitigar a desigualdade social mas que, no entanto, essa é uma realidade diferente da existente no país ao longo dos seus quinhentos anos.

Objetivos:

O objetivo de trazer essas duas referências é demonstrar o processo histórico o qual influencia a educação brasileira. Também destacar duas diferentes produções, feitas em momentos diferentes, que demonstram como o fator histórico de colonização e escravidão foram, indiscutivelmente, importantes para a formação da educação do Brasil. Também, é importante destacar que tal análise pode ser utilizada em sala de aula para elucidar aos alunos todo esse processo histórico que permeia a educação até a contemporaneidade.

REFERÊNCIA 3

Tema da aula: A educação escolar como determinante da infância

Texto relacionado: POSTMAN, Neil. **Os incunábulos da infância.** In: _____. O desaparecimento da infância. RJ: Graphia, 1999. p. 51-65

Filme: Matilda. **Duração:** 98 minutos.

Direção: Danny DeVito

Onde encontrar: HBO max, Youtube, Globo Play Filmes, Apple TV e Amazon Prime Video

Razão pela escolha do tema e do tipo de material escolhido:

O filme Matilda é uma produção cinematográfica de 1996, dirigida pelo roteirista Danny DeVito. O filme demonstra como a infância é uma importante fase da vida de uma pessoa e que, portanto, deve ser respeitada pelos adultos. Também aponta como olhar uma criança como adulto é prejudicial e tira a humanidade do menor, e como a escola tem um papel fundamental em trazer de volta essa humanidade que, muitas vezes, é roubada. Diante de tais observações, a escolha do filme se baseia na forma como ele trata o assunto abordado em aula na prática

Descrição e análise:

A aula “A educação escolar como determinante da infância” aborda a questão de como o termo “infância” é relativamente recente na história da humanidade, uma vez que as crianças eram vistas como “adultos em miniatura”. A demarcação da etapa da vida “infância” foi fundamental para as pessoas reverem como as crianças deveriam ser tratadas e reavaliar quais as cobranças sociais que realmente as cabiam (por exemplo, até essa época, crianças eram vistas como “mini adultos”, logo, podiam trabalhar). Portanto, o reconhecimento da infância foi um marco para se repensar as relações sociais impostas no período.

Diante dessa perspectiva, a referência utilizada para a minha análise é a obra cinematográfica “Matilda”, de 1996. O filme conta a história da pequena Matilda, uma criança que cresceu negligenciada pelos pais, uma vez que eles a ignoravam e a tratavam como adulta em muitos momentos da trama. Diante do desamparo

afetivo, a pequena se agarrou em seus livros e no seu próprio mundo para sobreviver, e que ir para a escola tornou-se seu sonho de vida. No entanto, dois importantes acontecimentos ocorreram em sua vida: a garota adquiriu poderes telecinéticos e vai para uma escola a qual a diretora é muito rígida (seus pais a enviaram para essa escola como uma punição). Assim, diante da realidade em que se encontrava, Matilde acaba utilizando seus poderes para resistir e sobreviver à essa condição a qual lhe foi imposta. Em determinado momento do filme, Matilda conhece sua professora que a adota e a trata bem, respeitando sua posição de criança no mundo e criando uma relação de afeto e carinho a qual ela não tinha até então.

É possível inferir, frente à análise do filme, que a garota tenta sobreviver tanto dos seus pais que a negligenciavam, quanto da diretora da escola que a maltratava. Além disso, observa-se que tanto seus pais quanto a diretora a tratam como se ela já fosse uma adulta (por exemplo, em uma cena do filme seus pais a obrigam a assistir um programa televisivo para maiores de idade e a diretora que a deixa presa em uma sala com pregos para “ensiná-la”). Também, é necessário salientar a importância que a professora Honey tem na trama, uma vez que é com a ajuda dela que Matilda reconquista sua posição de ser humano - mais especificamente, sua condição de criança - pois é com essa docente que a discente acaba sendo valorizada e respeitada como uma púbere e tendo uma família de verdade.

Diante do exposto e da análise, é crível concluir que o tema da aula está embutido na produção cinematográfica. Na aula, os aspectos abordados foram a importância da infância e como a criação dessa noção modificou a forma como crianças passaram a ser vistas e tratadas. Desse modo, é possível comparar a sociedade antes do reconhecimento da infância - que, numa relação indireta, está na figura dos pais e da diretora de Matilda - e após o surgimento da infância - na figura da professora Honey. Para além do tratamento divergente que Matilda recebia de cada um desses personagens, é importante destacar que sua vida melhora assim que ela vai morar com a professora, da mesma forma que a vida das pessoas também mudou com o surgimento da visão de criança, uma vez que os menores passaram a ter direitos e, com eles, o surgimento de um olhar mais humanizado para o ser humano como um todo, respeitando aspectos biológicos (como, por exemplo, a formação do cérebro que ainda não está concluída quando se é uma

criança), bem como aspectos sociais (como, por exemplo, a proibição do trabalho infantil e o dever legal de matricular crianças na escola).

Objetivos:

A partir dessa análise, é possível concluir que a escolha do filme foi importante para trazer mais facilidade no entendimento do assunto abordado no texto. Essa reflexão é muito importante e pode ser trazida em contextos de palestras de cunho psicológico - por exemplo, como a forma como nosso convívio quando crianças é crucial para a formação dos adultos que seremos no futuro - bem como em salas de aula, com o intuito de elucidar aos alunos a importância da infância. Também, essa reflexão poderia ser trazida em contextos de combate a crimes - como campanhas - com o intuito de combater determinados tipos de violência infantil - como crianças que são privadas do ensino pelos pais, abandono parental, etc.

REFERÊNCIA 4

Tema da aula: O ensino é uma escolha dos outros?

Texto relacionado: SAVATER, Fernando. **A disciplina da liberdade.** In: _____. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 105-136

Canal: Provoca

Vídeo: “Rita Von Hunty reflete sobre o tipo de educação que é ofertada no Brasil”.

Onde encontrar: https://www.youtube.com/watch?v=XLPDX1zJM_g

Razão pela escolha do tema e do tipo de material escolhido:

O vídeo escolhido para essa análise faz parte do canal Provoca, um programa televisivo da TV Cultura que entrevista diversas pessoas. Nessa oportunidade, a educadora Rita Von Hunty abordou sobre a educação de forma a questionar qual é o tipo de educação que se quer no Brasil e o porque certos formatos educacionais são escolhidos. Dessa forma, esse vídeo curto é interessante para a discussão que irá se iniciar no próximo tópico, uma vez que traz essa questão de forma curta, objetiva e de maneira acessível assuntos tão complexos.

Descrição e análise:

A aula “A educação é uma escolha dos outros?” aborda como a escola é estruturada de forma a atender uma demanda institucional, ou seja, o governo que determinará como e quais informações serão importantes para os alunos com base no modelo de sociedade almejado por ele.

Diante dessa perspectiva, trago como referência um trecho do programa “Provocar”, da TV Cultura, o qual o apresentador Marcelo Tas entrevista a educadora e drag queen Rita Von Hunty. O apresentador questiona Rita perguntando: “Ouço dizer que os problemas do Brasil seriam resolvidos com a educação. Mas então, por que não muda?”. Frente a esse questionamento, a artista começa a argumentar com base na pergunta “Mas qual modelo de educação? republicana? neoliberal?”. Para ela, há vários modelos e sistemas educacionais e, por isso, é importante se atentar a qual modelo que se espera que crie pessoas que possam, como questionado por Marcelo, “mudar o Brasil”. Rita argumenta que o

modelo de educação vigente no país era o modelo republicano, o qual formava cidadãos para a democracia e que, agora, com a reforma do Ensino Médio, a educação republicana está sendo desbancada e a educação neoliberal está tomando seu lugar. A educação neoliberal é um modelo que cria mão de obra barata de forma barata, isto é, um modelo que não promove um olhar crítico.

Por fim, Rita parafraseia a famosa frase do educador Brasileiro Paulo Freire: “A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas educadas transformam o mundo”. A artista traz essa frase para finalizar seu argumento, com o intuito de mostrar que não basta apenas colocar a responsabilidade de mudar o país na “mão” da educação, mas sim analisar se o modelo que se impôs está de acordo com um projeto social e político que possa de fato mudar o país.

É possível, portanto, relacionar o corte do programa Provoca com o assunto discutido em aula, uma vez que, sendo a educação uma escolha dos outros, são esses “outros” - instituições governamentais, políticas, religiosas, etc - que determinam a relevância dos assuntos, a maneira como tais conteúdos serão transmitidos e o tipo de cidadão que se deseja formar.

Para finalizar, trago um trecho do texto de Fernando Savater, autor do texto base da aula, o qual ele diz: “O fato é que o ensino sempre implica uma certa forma de coação, de luta entre vontades”. Com esse trecho, o autor sugere que o ensino carrega consigo uma luta constante entre quem são os alunos e o que eles almejam aprender contra aquilo que lhes é imposto aprender. Desse modo, o autor pontua o que Rita disse no programa Provocar, isto é, o recorde de assuntos abordados e a maneira como os são implica na formação de um tipo específico de cidadão.

Objetivos:

Após essa breve análise do tema proposto, é possível concluir que essa correlação entre vídeo e tema da aula pode ser feita para debater essa questão do ensino em palestras que se proponham a questionar modelos de educação. Também é importante analisar que tal reflexão pode ser realidade dentro de contextos governamentais com o intuito de avaliar - ou reavaliar - a proposta de educação que está se construindo no país.

REFERÊNCIA 5

Tema da aula: A formação da escola no Brasil

Texto relacionado: CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação nas constituições brasileiras**. In: BASTOS, Maria H. C.; STEPHANOU (orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (vol. III). p. 19-29

Canal: TEDx Talks

Vídeo: “Eu quero a periferia na USP”.

Onde encontrar: <https://www.youtube.com/watch?v=r8aP8yDC9eE>

Razão pela escolha do tema e do tipo de material escolhido: O vídeo é um corte do Chavoso da USP no canal Tedx Talks abordando a desigualdade social brasileira. O vídeo traz de forma simples e profunda essa questão, por meio do relato da própria vida do estudante que cresceu em uma periferia e adentrou o espaço da universidade. O vídeo é interessante pois traz essa realidade do Brasil de forma mais acessível.

Descrição e análise:

A aula “A formação da escola no Brasil”, aborda como um projeto educacional é pensado e estruturado para as pessoas. Para além do assunto lecionado em sala de aula, há também o recorte social desses tais alunos, ou seja, há um grupo de pessoas que têm acesso a um ensino de qualidade, um grupo com acesso mediano à educação e um grupo que é excluído desse processo educacional, especialmente no Brasil.

Para elucidar a ideia da aula, trouxe um trecho do Chavoso da USP - Thiago Torres - no TEDx Talks intitulado “Eu quero a periferia na USP”. O estudante oriundo de Brasilândia, periferia do extremo norte do estado de São Paulo, estuda Ciências Sociais na Universidade de São Paulo e se tornou famoso por debater a desigualdade social e os caminhos que passou para conseguir entrar e permanecer na USP.

Nesse trecho, Thiago conta como se sentia em mundos diferentes - Brasilândia e a USP - pois a universidade “não parecia um lugar feito para pessoas como eu”, evidenciando, assim, a desigualdade social no Brasil e, acima de tudo,

como o Ensino Superior é pensado para um grupo seletivo e específico da sociedade - pessoas brancas e ricas. Ainda aponta que as pessoas negras de origem nordestina que ajudaram a erguer espaços importantes de São Paulo - como a própria USP - não têm acesso a essas instituições “públicas” brasileiras. Nessa perspectiva, o Chavoso da USP escancara a realidade do ensino brasileiro: Historicamente, o ensino não é para todos.

Portanto, o tema da aula vai ao encontro do que o estudante aponta em seu trecho no Tedx Talks: Por mais que os anos passem, a escola brasileira é, historicamente, pensada para apenas um grupo específico de pessoas e que as demais - negras, pobres e periféricas - são retiradas desse plano de “sociedade educada” pensada para o Brasil. Sendo assim, Thiago conclui que ele é uma exceção frente à realidade do país

Objetivos:

O objetivo dessa análise foi esclarecer os pontos em comum entre a aula e o vídeo, bem como questionar tais pontos. Assim sendo, esse vídeo poderia ser mais divulgado nas redes sociais com o intuito de aumentar o alcance e o número de pessoas que teriam acesso a essa reflexão. Também poderia ser transmitido em salas de aula com o objetivo de escancarar as diversas realidades do país.